



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ- REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA – PROEAD - PARFOR/UEPB/CAMPUS IV
CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

MARIA JAILMA DE SOUSA ARAÚJO

**VIVENCIANDO A REALIDADE ESCOLAR NA SALA DE AULA DO 5º ANO
ESCOLA MARIA IZABEL DE ARAÚJO, NA ZONA RURAL DA CIDADE DE
MATO GROSSO-PB**

CATOLÉ DO ROCHA-PB

2019

MARIA JAILMA DE SOUSA ARAÚJO

VIVENCIANDO A REALIDADE ESCOLAR NA SALA DE AULA DO 5º ANO
ESCOLA MARIA IZABEL DE ARAÚJO, NA ZONA RURAL DA CIDADE DE
MATO GROSSO-PB

Trabalho de Conclusão de Curso
(Relato de Experiência) apresentado
à Coordenação do Curso de
Licenciatura em Educação Física da
Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciado em Educação
Física.

Orientador: Prof Dr Edivan Silva Nunes Júnior-UEPB

CATOLÉ DO ROCHA-PB
2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A658v Araújo, Maria Jailma de Sousa.

Vivenciando a realidade escolar na sala de aula do 5º ano escola Maria Izabel de Araújo, na zona rural da cidade de Mato Grosso-PB [manuscrito] / Maria Jailma de Sousa Araújo. - 2019.

31 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Catolé do Rocha , 2019.

"Orientação : Prof. Dr. Edivan Silva Nunes Júnior , Coordenação do Curso de Ciências Agrárias - CCHA."

1. Relato. 2. Experiência. 3. Jogos. 4. Brincadeiras. I.
Título

21. ed. CDD 371.337

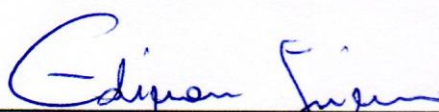
MARIA JAILMA DE SOUSA ARAÚJO

**VIVENCIANDO A REALIDADE ESCOLAR NA SALA DE AULA DO 5º ANO NA
ESCOLA MARIA IZABEL DE ARAÚJO, NA ZONA RURAL DA CIDADE DE
MATO GROSSO-PB**

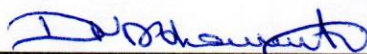
Trabalho de Conclusão de Curso
(Relato de Experiência) apresentado a
Coordenação do Curso de Licenciatura
em Educação Física da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de
Licenciado em Educação Física.

Aprovada em: 23/11/2019.

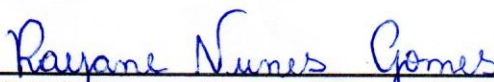
BANCA EXAMINADORA



Prof Dr Edivan Silva Nunes Júnior (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª Drª. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª Drª Rayane Nunes Gomes (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba

*Ao meu irmão Jailson (In memoriam)
que fez de mim uma pessoa forte
para aprender a conviver com a sua
partida de forma tão trágica, e
através do grande homem que foi na
minha vida que tive a coragem de
continuar lutando pelos meus
objetivos.*

DEDICO

AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, nas pessoas de Eliane Moura (Pró-reitora) e Rochane Villarim (coordenadora geral do PARFOR);

À Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino, coordenadora do curso, por seu empenho.

Ao professor Edivan Silva Nunes Júnior, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) por todo apoio e suporte durante todo o curso.

À Coordenadora Local da PARFOR pólo de Catolé do Rocha-PB, a professora Benedita Ferreira Arnaud pelo empenho e dedicação sempre quando solicitada.

A Deus, por me dar força e continuar na minha caminhada acadêmica.

À minha mãe, meus filhos e meus irmãos que tanto mim ajudaram.

Aos professores examinadores, Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino e Rayane Nunes Gomes, pela disponibilidade e contribuições.

“O segredo de qualquer conquista é a coisa mais simples do mundo: saber o que fazer com ela”.

Desconhecido

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Fachada da Escola Maria Izabel de Araújo, no sítio Logradouro II, Mato Grosso PB 2019.....	16
Figura 2- Atividade desenvolvida sobre o tema Jogos e Brincadeiras antigas: aula expositiva dialogada na sala do 5° ano na Escola Maria Izabel de Araújo, no sítio Logradouro II, Mato Grosso PB 2019	17
Figura 3- Atividade desenvolvida sobre o tema Jogos e Brincadeiras antigas: Atividade de fixação na sala do 5° ano na Escola Maria Izabel de Araújo, no sítio Logradouro II, Mato Grosso PB 2019	18
Figura 4- Atividade desenvolvida: “passar o anel” na sala do 5° ano na Escola Maria Izabel de Araújo, no sítio logradouro II, Mato Grosso PB 2019	19
Figura 5- Atividade desenvolvida: “queimada” na sala do 5° ano na Escola Maria Izabel de Araújo, no sítio Logradouro II, Mato Grosso PB 2019	20
Figura 6- Atividade desenvolvida: “pega-pega” na sala do 5° ano na Escola Maria Izabel de Araújo, no sítio Logradouro II, Mato Grosso PB 2019.....	21
Figura 7- Atividade desenvolvida: “brincadeiras de roda” na sala do 5° ano na Escola Maria Izabel de Araújo, no sítio Logradouro II, Mato Grosso PB 2019.....	22
Figura 8- Atividade desenvolvida: “amarelinha” na sala do 5° ano na Escola Maria Izabel de Araújo, no sítio Logradouro II, Mato Grosso PB 2019	23

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar minha vivência como estagiária, relatando minhas experiências e aprendizados obtidos nos Estágios Supervisionados do curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, realizada na escola municipal Maria Izabel de Araújo, com alunos do 5º ano do ensino fundamental I, no horário- matutino na zona rural da cidade de Mato Grosso – PB. Como objetivo específico: Compreender o processo de vivência prático-pedagógico, que aproxima o acadêmico da realidade da área de educação física formação e o auxilia a compreender diferentes teorias que regem o exercício profissional. A base metodológica utilizada na atividade foi à prática de observação, realizada durante pouco mais de uma semana do mês de maio na Escola Municipal Maria Izabel de Araújo, sendo que os períodos de intervenção das atividades desenvolvidas com os estudantes do quinto ano, no turno manhã, ocorreram nos meses de julho e agosto na escola acima referenciada, localizada no município de Mato Grosso-PB. Podemos concluir com esse trabalho que o estagiário que observa a rotina da escola e do professor, quando chegar a sua vez de encarar esta realidade, talvez já saiba o que fazer para mediar o alunado no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Relato. Experiência. Jogos. Brincadeiras.

ABSTRACT

This article aims to present my experience as an intern, reporting my experiences and learning obtained in the Supervised Internships of the Physical Education course of the State University of Paraíba - UEPB, held at the Maria Izabel de Araújo municipal school, with students from the 5th grade of elementary school I, in the morning hours in the rural area of the city of Mato Grosso - PB. As specific objective: Understand the process of practical-pedagogical experience, which brings the student closer to the reality of the area of physical education training and helps him to understand different theories that govern professional practice. The methodological basis used in the activity was the observation practice, held for a little over a week in May at Maria Izabel de Araújo Municipal School, and the intervention periods of the activities developed with the fifth year students, in the morning shift, occurred in July and August at the above-referenced school, located in the municipality of Mato Grosso-PB. We can conclude from this work that the trainee who observes the routine of the school and the teacher, when it is his turn to face this reality, You may already know what to do to mediate students in the teaching and learning process.

Keywords: Report. Experience. Games. Just kiddings.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS.....	11
3 METODOLOGIA	12
4 MARCO TEÓRICO	14
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	18
6 REFLEXÃO APROFUNDADA.....	27
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

O relato de experiência é um texto que descreve precisamente uma dada experiência que possa contribuir de forma relevante para sua área de atuação. Ele traz as metodologias para as ações tomadas na situação e as considerações que a vivência trouxe ao estagiário.

Constatando-se que atualmente são raras as oportunidades de brincar e executar atividades lúdicas que propiciem ao corpo bem estar físico, psíquico e mental. O ritmo acelerado da vida moderna tem colaborado para ocupar em grande parte o tempo reservado para brincar. Já não se vê nas ruas crianças brincando de peteca, esconde-esconde, amarelinha, ioiô, pipa, bolinha de gude, entre outras. Estas brincadeiras foram substituídas pelas artes ou brinquedos visuais (videogames, televisão, computador, carrinhos eletrônicos, entre outros).

Como resultado das atividades desenvolvidas na disciplina de estágio supervisionado, este relato expõe aspectos teóricos em torno da temática jogos e brincadeiras: um resgate na disciplina de Educação Física, bem como apresenta e reflete sobre a aplicação dessa prática tradicional com os alunos do 5º ano da Escola Municipal Maria Izabel de Araújo, tendo como objetivo resgatar e resignificar valores sócio culturais, contribuindo assim no processo ensino/aprendizagem.

A escolha por esta temática deu-se devido à importância das brincadeiras são instrumentos capazes de colocar o pensamento da criança em ação, isto significa que o importante é ter uma atividade onde elas tenham acesso a processos que visem buscar a facilidade dentro da perspectiva de aprendizagem e é por meio do brincar e das propostas lúdicas que a criança vai ao encontro de um aprendizado mais prazeroso e criativo e promotor de seu desenvolvimento.

Têm objetivos como tópicos, este relato tem como finalidade descrever minha experiência como estagiária da escola municipal, tendo como mecanismo de aprendizagem e instrumento de ascensão social a partir de teóricos, como Cunha (1989) e Masseto (1997).

Vale ressaltar que, embora as informações estejam distribuídas no decurso de todo o estudo, elas não são indissociáveis, mas complementares no que tange a discussão proposta.

Compreendemos que os jogos, brinquedos e brincadeiras tradicionais são conteúdos na construção do conhecimento, respeitando as individualidades e ritmos de aprendizagem do aluno, bem como oportunizando a consciência corporal.

Percebemos que o resgate histórico-cultural através dos jogos e brincadeiras é algo necessário, pois, sente-se a necessidade de refletir sobre o conceito do jogo, da brincadeira, suas manifestações no desenvolvimento físico, motor, intelectual das crianças e adolescentes.

Portanto é indispensável o estudo sobre o tema, pois é fundamental dentro da nossa realidade, analisando esse assunto, podemos ver as transformações encontradas nessa área, nos permitindo ver que a disciplina de Educação Física apoiada na concepção histórica-crítica da educação, procura ser uma prática transformadora, ou seja, procura a todo o momento resgatar a criticidade, tantas vezes ausente nessa área de conhecimento humano.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- ✓ Apresentar minha vivência como estagiária, relatando minhas experiências e aprendizados obtidos nos Estágios Supervisionados do curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, realizada na escola municipal Maria Izabel de Araújo, com alunos do 5º ano do ensino fundamental I, no horário- matutino na zona rural da cidade de Mato Grosso – PB.

2.2 Objetivos Específicos

- ✓ Compreender o processo de vivência prático-pedagógico, que aproxima o acadêmico da realidade da área de educação física formação e o auxilia a compreender diferentes teorias que regem o exercício profissional;
- ✓ Descrever sobre a aplicação de forma prática os conhecimentos adquiridos na graduação, empregando os conhecimentos proporcionados pelo curso de Educação Física, bem como das próprias habilidades pessoais.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho visa relatar minha experiência enquanto estagiária em Educação Física do estágio supervisionado, realizado na Escola Municipal Maria Izabel de Araújo, com alunos do 5º ano do ensino fundamental I, no horário- manhã, localizada na zona rural no município de Mato Grosso – PB.

Baseado nessa concepção teve-se a oportunidade de desenvolver o período de Estágio Supervisionado na Escola Maria Izabel de Araújo. A mesma foi construída entre os anos de 2011/2012, e está localizada no sitio Logradouro II Zona Rural na cidade de Mato Grosso – PB. É mantida pelo poder público municipal.

A referida escola atende grande parte dos alunos da Zona Rural, com demanda nos seguintes níveis de ensino: Ensino Fundamental (5º ano) no horário, manhã e EJA (3ª e 4ª série) no horário, noite. A referida Escola atende alunos da Zona Rural, sendo alguns de outras localidades, tendo o acesso até a Escola através de transportes públicos. A escola conta com um total de 9 alunos matriculados, no quinto ano das séries finais do ensino fundamental I, funcionando no horário da manhã e as séries do terceiro e quarto ano da modalidade de ensino EJA, Escola de Jovens e Adultos com funcionamento à noite, constando o número de 15 alunos matriculados, esses alunos residem na comunidade Rural de Logradouro II.

A parte física da escola encontra-se em excelente estado, pois a mesma foi construída recentemente. Ainda quanto à parte física, a mesma conta com 1 (sala) sala de aula, 02 (dois) banheiros com acessibilidade, 01 (uma) sala para diretoria, 01 (uma) cozinha e um pátio onde as crianças brincam aleatoriamente.

Quanto aos recursos pedagógicos, a escola dispõe de: 01 (uma) televisão, 01 (um) DVD, 01 (uma) impressora, 02 (dois) arquivos, 01 (uma) geladeira, 01(um) gela água, 01 (um) armário, 01 (um) fogão, 01(um) quadro branco, 02 (dois) filtro de barro para filtrar água.

Quanto aos recursos humanos, a escola conta com (vinte e quatro) alunos, 2 (dois) professores, 04 (quatro) funcionários de serviços gerais, 01 (um) supervisor, 01 (um) diretor.

A escola realiza reuniões bimestrais com a presença dos pais de alunos e demais funcionários, comemoração das principais datas comemorativas, regimento escolar e, em construção, o Projeto Político Pedagógico – PPP.

A referida escola não possui quadra esportiva adequada para práticas das atividades físicas, porém conta com uma área ao ar livre como pátio para desenvolver as atividades de recreação.

A população atendida vem de pessoas carentes que se beneficiam do Programa Bolsa Família, outros são filhos de agricultores todos residentes na referida escola.

As aulas de Educação Física são ministradas pela própria professora titular da sala, que possui apenas formação acadêmica em pedagogia, sendo considerada apenas como atividades recreativas por se tratar de turmas do Ensino Fundamental I.

Portanto trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado no contexto da disciplina Estágio Supervisionado, ministrada no sétimo período do curso de Graduação em Educação Física da Universidade do Estadual da Paraíba (UEPB), Campus Catolé do Rocha-PB, que tem como objetivo principal proporcionar aos estagiários a oportunidade de aplicar seus conhecimentos e habilidades, habilidades na prática relacionando a teoria que aprendeu com a prática e, assim, contribuir para o processo de ensino e aprendizado na instituição concedente, possibilitando atuar como educadores e conhecerem melhor sua futura profissão.

A base metodológica utilizada na atividade foi à prática de observação, realizada durante pouco mais de uma semana do mês de maio na Escola Municipal Maria Izabel de Araújo, sendo que os períodos de intervenção das atividades desenvolvidas com os estudantes do quinto ano, no turno manhã, ocorreram nos meses de julho e agosto na escola acima referenciada, localizada no município de Mato Grosso-PB.

Os temas abordados foram selecionados a partir de demandas elencadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tendo como abordagem o resgate de jogos e brincadeiras antigas.

Diante das propostas escolhidas, considerou-se pertinente, pois as crianças têm cada vez menos tempo para elas, nos dias atuais, consumidos por agendas lotadas de atividades extracurriculares e pelo uso de aparelhos eletrônicos.

4 REFERENCIAL

O estágio é um momento fundamental para a formação profissional, é do ponto de vista institucional que após o fim de um estágio é que estamos aptos para exercer nossa função.

O objetivo desse estágio é apresentar as atividades desenvolvidas durante o período de observação da classe na escola municipal Maria Izabel de Araújo Aqui vai estar registrada as principais atividades desenvolvidas e aplicadas em sala de aula, que vai procurar esclarecer o modo que foram conduzidas as aulas, procurando também expressar o modo de compreender a experiência de estágio.

Contudo, acredita-se que a formação do professor não se limita somente nas teorias estudadas na faculdade, mas sim na experiência vivenciada em sala de aula no período do estágio, pois é um curto período em que podemos compreender o nosso desenvolvimento como professor.

Este relatório vai apresentar resumidamente um momento único dessa formação, que pela primeira vez mostra com clareza a diferença entre o que foi discutido na faculdade, e a prática docente vivenciada no dia a dia na sala de aula.

O estágio supervisionado, realizado na turma do 5º ano do ensino fundamental I, foi possível avaliar a realidade escolar que norteiam a educação, e analisar cada etapa do estágio compreendendo que contribuirão para fundamentar as experiências do acadêmico. O acadêmico tem algumas experiências que são fundamentais para seu desenvolvimento, como a vivência na sala de aula, contato com o professor titular da sala, contato com os alunos, com o corpo docente e pedagógico da escola, sem falar da interação entre os acadêmicos e futuros profissionais em elaboração e execução de projetos, atividades em grupo, troca de experiências e afins.

O estágio supervisionado realizado na turma do ensino fundamental teve como objetivo complementar a formação acadêmica, possibilitando a integração entre a teoria e a prática através do contato do aluno com a vida profissional, em empresas ou instituições.

Esse momento do estágio deve ser considerado de observação da realidade vivenciada, das práticas pedagógicas, bem como de reflexão por parte do aluno. Para Guerra (1995), o estágio supervisionado consiste em relacionar teoria e prática

tendo em vista uma busca constante da realidade para uma elaboração conjunta do programa de trabalho na formação do educador.

Dessa forma, pode-se dizer que o ensino precisa ser mais abrangente e diferenciado, de modo que se estabeleça um elo entre desenvolvimento e aprendizagem e que se compreendam as necessidades de mudança na forma de ensino-aprendizagem que vem sendo trabalhada pelas instituições escolares (MASSETO, 1997).

A concepção de estágio que rege essa disciplina é a do estágio como pesquisa, onde o aluno estagiário tem um olhar de pesquisador para essa realidade. Essa vivência do cotidiano da escola possibilita ao aluno compreender, refletir e avaliar o seu papel nesse espaço, ao qual é dada pouquíssima ênfase no curso, pois o Estágio Supervisionado é a disciplina que reflete a respeito do Curso Normal e que permite ao aluno conhecer também a composição curricular do curso de formação de professores na modalidade de ensino, bem como as concepções e metodologias que são passadas a eles.

Observa-se, então, que o Estágio Supervisionado é de extrema importância para a formação do educador físico e o fato de não concluí-lo pode prejudicar sua formação, pois é uma experiência que deve ser vivenciada por todos durante o curso com o intuito de que o aluno de educação física compreenda as particularidades do campo de estágio em vários níveis e modalidades de ensino, assim como no estágio no ensino fundamental – que oferece a este estudante uma inserção no seu futuro campo de atuação.

Lima e Pimenta (2004) explicam que a pesquisa no estágio se traduz na mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos. Os estagiários desenvolvem posturas e habilidades de pesquisador a partir das situações vivenciadas no estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam. Esta concepção de estágio não tem como objetivo transformar em verdade capaz de explicar toda e qualquer situação observada, mas que se busque um novo conhecimento na relação entre as explicações existentes e os dados novos que a realidade impõe e que são percebidos na postura investigativa.

Assim, encontra-se uma alternativa para superar a formação de professores feita através de um currículo normativo que primeiro apresenta as ciências da educação, depois sua aplicação e por último o estágio, que supõe

apenas a aplicação pelos alunos dos conhecimentos técnicos adquiridos. O profissional assim formado não consegue dá respostas às situações que emergem no dia-a-dia da educação. Isso porque as rotinas das salas de aula ultrapassam os conhecimentos elaborados por respostas técnicas. Valorizando a experiência e a reflexão teórica, encontram-se na prática os pressupostos necessários para o desenvolvimento de pesquisas que problematizam o fazer pedagógico e elaboram um conhecimento tácito, capaz de proporcionar soluções reais e efetivas.

Sendo assim, concorda-se com Pimenta e Lima (2004) ao afirmarem que:

Uma nova concepção de estágio só se dá quando considerarmos a teoria e a prática inseparáveis, pois há sempre um diálogo entre conhecimento e ação. Este conhecimento não é formado apenas na experiência concreta do sujeito em particular (...) mas é nutrido pelas teorias da educação, de modo a possibilitar aos professores trazê-los para as situações concretas, configurando seu acervo de experiências teóricas-práticas em constante processo de reformulação.

Nesse sentido, a teoria, além de seu poder formativo, capacita os docentes com variados pontos de vistas e ideias sobre a ação pedagógica. Os saberes técnicos se associam aos teóricos e se articulam, formando um conhecimento amplo da ação dos professores e da prática institucional. No entanto, este mesmo conhecimento gerado pela união da teoria e da prática é capaz de ressignificar a educação e é ao mesmo tempo por ela ressignificado.

O ensino que visa somente à aprendizagem mecânica não atende às exigências da sociedade atual, que requer um ensino que possa levar o aluno a pensar, a raciocinar, a desenvolver o raciocínio científico e a capacidade de analisar sistematicamente os fatos sociais. Portanto, o ensino baseado somente na exposição e decodificação do conteúdo não supre as necessidades vigentes da atual sociedade (CUNHA, 1989).

Nesse enfoque, cabe ao professor criar situações que despertem interesse nos seus alunos através de seu método de ensino. O professor deve fazer uso de métodos inovadores e que tenham haver com a realidade dos discentes. Nesse aspecto, Bordenave e Pereira (2005, p. 68) dizem que:

[...] a opção metodológica feita pelo professor pode ter efeitos decisivos sobre a formação da mentalidade do aluno, de sua cosmo

visão, de seu sistema de valores e, finalmente, de seu modo de viver. [...] Dependendo de sua metodologia, o professor pode contribuir para gerar uma consciência crítica ou uma memória fiel, uma visão universalista ou uma visão estreita e unilateral, uma sede de aprender pelo prazer de aprender e resolver problemas, ou uma angústia de aprender apenas para receber um prêmio e evitar um castigo.

Desse modo, é fundamental que, nas suas aulas, o professor abra espaço para uma reflexão crítica (pois é preciso criar um ambiente de discussão em que os educandos possam expressar seus pontos de vista) e que também fique aberto a questionamentos feitos por eles.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante pouco mais de uma semana, foram observadas aulas, na escola municipal Maria Izabel de Araújo, durante o turno matutino. O estágio supervisionado de observação foi realizado na escola acima citada, no Ensino Fundamental I (5º ano), onde houve uma recepção com alegria e entusiasmo pelas crianças e pelo professor. Durante o estágio o professor observado se mostrou muito interativo conosco enquanto estagiária, desde quando foi procurado para comunicá-lo sobre o estágio ele se mostrou aberto e receptivo, de prontidão concordou em observar a sua metodologia de ensino, sem nenhuma restrição.

O período de intervenção em sala de aula aconteceu entre os períodos de Julho e Agosto na turma do 5º ano, na instituição mencionada acima, havendo o interesse em contribuir para um aprendizado mais significativo na sala de aula campo de estágio, buscando desenvolver uma proposta de trabalho baseada na construção do conhecimento.

Portanto, nosso objetivo é o constante processo de aperfeiçoamento até chegar a um patamar aceitável onde possamos dizer que estamos “prontos” a assumir uma sala de aula. Através dessas semanas colocamos em prática as teorias e os conhecimentos assimilados para reflexionarmos em que devemos melhorar. É neste momento, que começa descobrirem-se de fato as vantagens e os desafios de ser educador. Na verdade esse momento é marcado pelas experiências que de certa forma é a base para nossa carreira como docente (PIMENTA, 2004, p. 76).

Figura 1- Fachada da Escola Maria Izabel de Araújo, no sítio Logradouro II, Mato Grosso PB 2019



Fonte: Maria Jailma de Sousa Araújo

No primeiro dia, foi trabalhado o seguinte conteúdo: Jogos e brincadeiras antigas da região. Foi um momento de interação e conhecimentos, onde foi possível ouvir das crianças os conhecimentos prévios de cada uma sobre o conteúdo que ia ser trabalhado, na ocasião foi entregue um atividade na qual os alunos realizariam uma entrevista com seus avôs sobre os jogos e brincadeiras da época deles.

A palavra jogo, de acordo com Cunha (1986) se origina do vocabulário (ludes), significa diversão, brincadeira. Para Santos (2006), o jogo é uma atividade fundamentalmente lúdica, contendo regras não convencionais de caráter competitivo ou não, que possui como característica principal e espontaneidade e possibilita a expressão de vivências culturais de forma intensa e total.

Para Brum (2006), os jogos estimulam o trabalho individual em prol do coletivo, o respeito às regras e o espírito de luta e participação. Assim, seriam métodos de ensino que estimulariam as habilidades nos processos de construção do conhecimento. De acordo com Fantin (2000, p. 24), Percebemos que os jogos são desenvolvidos desde a antiguidade, o que difere em algumas regiões são algumas adaptações que são realizadas em determinadas regras quando em sua execução.

Figura 2- Atividade desenvolvida sobre o tema Jogos e Brincadeiras antigas: aula expositiva dialogada na sala do 5° ano na Escola Maria Izabel de Araújo, no sítio logradouro II, Mato Grosso PB 2019



Fonte: Maria Jailma de Sousa Araújo

No segundo dia, foi trabalhado o seguinte conteúdo: Jogos e brincadeiras antigas da região. Dando continuidade o conteúdo da primeira aula, foram aplicadas atividades relacionadas à entrevista realizada, relacionado-as aos conhecimentos das crianças sobre brincadeiras como: amarelinha, brincadeiras de roda, amarelinha, queimada, passar o anel, pega-pega, sendo possível fazer um momento de recordação através de histórias contadas e explicando as atividades que seriam desenvolvidas nas outras aulas. Para finalizar a atividade foi realizado um questionário com quatro perguntas relacionadas ao entendimento dos mesmos sobre jogos e brincadeiras.

Para Friedmann (2002), estudos demonstram por meio da ação lúdica informações importantes sobre a criança como, por exemplo: suas emoções, a maneira com que interage com os colegas, seu desempenho físico, motor, seu estágio de desenvolvimento, seu nível linguístico e sua formação moral. Observa-se que o brincar está cada vez mais raro, principalmente por causa dos recursos tecnológicos como: a televisão, o celular, o tablet, vídeo game, etc., que ocupam o lugar das atividades lúdicas. Embora a televisão ocupe um intervalo significativo de tempo, que deixa de ser dedicada à atividade lúdica, ela é uma fonte de informações e um estímulo sumamente rico que a criança processa. Se a televisão tira tempo do jogo, o que é um fator negativo, ela desperta a criança para questões novas, o, que é bastante importante, fornece conteúdos que as crianças assimilam e que se espelham em seu jogo, modificando e enriquecendo sua temática. (FRIEDMANN, 2002, p.15).

Figura 3- Atividade desenvolvida sobre o tema Jogos e Brincadeiras antigas: Atividade de fixação na sala do 5º ano na Escola Maria Izabel de Araújo, no sítio logradouro II, Mato Grosso PB 2019



Fonte: Maria Jailma de Sousa Araújo

No terceiro dia, foi trabalhado o seguinte conteúdo: Passar o anel. Foi muito popular antigamente, e vale a pena ser resgatada hoje em dia, revezando espaço com os jogos tecnológicos. Essa é brincadeira divertida, que exige apenas atenção e criatividade da criançada, tem como objetivo, dissimular a passagem de um anel para outro participante. Além de estimular a socialização, o passa anel agrega meninos e meninas de diversas idades. Também não há limite de jogadores, quanto mais gente, melhor, sendo desenvolvidas das seguintes formas: acolhida com os alunos, em seguida uma roda de conversa, e para finalizar foi realizada a brincadeira.

Ao analisarmos Oliveira (2007, p.128) percebemos que a brincadeira é transmitida através das gerações passadas, promovendo uma prática social de maneira significativa. Durante as brincadeiras, todos os aspectos da vida da criança tornam-se temas de jogos e, sendo assim, na escola, tanto o conteúdo a ser ensinado, deve ser cuidadosamente planejado para atender às reais necessidades da criança.

Figura 4-Atividade desenvolvida: “passar o anel” na sala do 5º ano na Escola Maria Izabel de Araújo, no sítio logradouro II, Mato Grosso PB 2019



Fonte: Maria Jailma de Sousa Araújo

No quarto dia, foi trabalhado o seguinte conteúdo: Jogo da queimada, Essa brincadeira tem características como rapidez de pensamento, movimentos ágeis e boa mira fazem parte de qualquer emocionante partida de queimada. Essa ótima brincadeira de crianças e adultos consiste em duas equipes grandes, que correm todo o tempo, desejando eliminar adversários por meio de arremesso de uma bola, ao mesmo tempo, os jogadores precisam fugir de ser alvejados. A cada aula foi possível observar a animação de cada aluno, o interesse que todos demonstravam ao participar de cada atividade desenvolvida, informação dada, sendo muito gratificante para o professor estagiário.

O jogo de queimada assim como os outros jogos populares demonstram certa dificuldade em precisar a sua origem, pois muitos autores entre eles Kishimoto (1996, p. 36), atribuem aos nossos colonizadores a sua criação, pois grande parte dos nossos jogos e brincadeiras surgiu com a vinda dos primeiros portugueses para o Brasil, mas que não devemos esquecer que os índios e os negros também contribuíram para origem desses jogos, pois quando os portugueses chegaram ao Brasil os índios já tinham suas práticas lúdicas.

Figura 5-Atividade desenvolvida: “queimada” na sala do 5º ano na Escola Maria Izabel de Araújo, no sítio logradouro II, Mato Grosso PB 2019



Fonte: Maria Jailma de Sousa Araújo

No quinto dia, foi trabalhado o seguinte conteúdo: pega-pega. É uma brincadeira que faz parte da cultura infantil, seu nome varia muito de regiões, estados e até países, além de ser uma brincadeira com inúmeras variantes. Tendo como características da brincadeira: o pega-pega é um jogo com características tradicionais, onde se escolhe um “pegador”, que terá como objetivo de pegar as outras crianças, às vezes o espaço é limitado, mas às vezes não tem delimitação de espaço, esta regra fica por conta das crianças e do professor, assim como a escolha de quem será o primeiro pegador. Aquele que for pego passará a ser o pegador. Logo após a conclusão da atividade, foi possível perceber a animação de cada aluno, tornando-se um momento de grande satisfação ao professor estagiário, observando que as atividades planejadas estão sendo desenvolvidas com satisfação e entusiasmo pelos alunos, como também transmitindo a importância de praticar atividades físicas no dia a dia.

Ao lermos Kishimoto (1994), observamos duas funções em relação ao jogo: a lúdica e a educativa, ou seja, quando propomos uma atividade aos alunos temos objetivos claros e definidos, aliando sempre o lúdico e a área educativa. Friedman (1996, p.41) afirma e atribui aos jogos a situação educativa cooperativa e interacional, promovendo ao aluno saber respeitar regras e principalmente o trabalho em grupo. Percebemos a importância dos jogos, pois, estimulam nossos alunos auxiliando-os no respeito pelo outro, saber esperar a vez, ou seja, a convivência em grupo. O qual o tornará capacitado para tomada de decisões ao fazer suas escolhas.

Figura 6- Atividade desenvolvida: “pega-pega” na sala do 5º ano na Escola Maria Izabel de Araújo, no sítio logradouro II, Mato Grosso PB 2019



Fonte: Maria Jailma de Sousa Araújo

No sexto dia, foi trabalhado o seguinte conteúdo: Brincadeiras de roda. As brincadeiras de roda ajudam a sociabilizar e desinibir as crianças, uma vez que exigem o olhar frente a frente, o toque corporal, a exposição, pois em muitas delas cada um deve se apresentar no centro da roda. Auxiliam no desenvolvimento da expressão corporal, senso rítmico e organização coletiva. É também um dos elementos importantes para a integração e o lazer infantil. A maneira como as atividades iam sendo desenvolvidas, foi possível perceber que o interesse dos alunos aumentava a cada aula, tendo visto, que antes não havia atividades físicas dessa forma e sim de forma escrita, tornando-se para eles algo de atração e ao mesmo tempo de aprendizado.

Segundo Gaspar (2010) as cantigas de roda são:

“Canções populares, que estão diretamente relacionadas com a brincadeira de roda. Essas brincadeiras são feitas, formando grupos de crianças, geralmente de mãos dadas, que cantam as letras da canção que tem suas próprias características, geralmente ligadas à cultura daquele local. Também são conhecidas como cirandas, e representam os costumes, as crenças, o cotidiano das pessoas, a fauna, a flora, culinária, dentre outros aspectos de um lugar. As cantigas possuem uma letra fácil de memorizar, sendo formada por rimas e repetições que prendem a atenção das crianças, de modo que estimula a imaginação e a memória da criança” (GASPAR, 2010).

Figura 7- Atividade desenvolvida: “brincadeiras de roda” na sala do 5º ano na Escola Maria Izabel de Araújo, no sítio logradouro II, Mato Grosso PB 2019



Fonte: Maria Jailma de Sousa Araújo

No sétimo dia, foi trabalhada a seguinte atividade: Jogo da amarelinha. Essa brincadeira por exigir apenas giz ou fita pode ser feita em qualquer espaço ou situação. Esse jogo auxilia a coordenação motora, a socialização, o desenvolvimento de tolerância à frustração e o contato com limites e regras. Constatou que os alunos se mostraram bastante animados e participativos, onde foi possível observar que eles demonstraram muito entusiasmo ao realizar a roda de conversa relacionada ao tema em destaque.

A brincadeira de amarelinha propicia o desenvolvimento das crianças de várias maneiras, pois estimula a comparação entre as ações dos jogadores, apresenta comparações que podem estimular anotações gráficas, exige a pesquisa e descoberta da quantidade de força para lançar a pedra, exige a estruturação dos movimentos corporais, colabora no desenvolvimento e memorização da sequência numérica. (SMOLE; DINIZ; CÂNDIDO, 2000).

Figura 8- Atividade desenvolvida: “amarelinha” na sala do 5º ano na Escola Maria Izabel de Araújo, no sítio logradouro II, Mato Grosso PB 2019



Fonte: Maria Jailma de Sousa Araújo

Constatou que, no decorrer das aulas, os alunos foram se mostrando mais interessados, uma vez que essas aulas foram permeadas de inovações. Provavelmente os educandos se mostram mais ativos em participar dessas aulas porque as mesmas o fazem sair da rotina e ser algo diferente no seu cotidiano escolar.

De modo geral, procurou-se implantar algumas inovações, procurando passar um ensino contextualizado e menos maçante, ou seja, não se prendeu apenas em copiar a teoria, mas sim atividades dinâmicas, com aulas informativas para chamar a atenção de todos.

Diante disso, pode-se afirmar que foi uma experiência muito gratificante, pois para o estagiário que está começando a entender como funciona e se dá a aplicação dos métodos de ensino, aplicar um método que desperta a atenção dos alunos se torna gratificante e suscita um maior otimismo no mesmo.

6 REFLEXÃO APROFUNDADA

A experiência foi de grande importância para o futuro docente, visto que o período de intervenção é uma oportunidade de colocar em prática a teoria estudada durante curso de Educação Física. O convívio com a rotina das Séries Iniciais do Ensino Fundamental I na sala do 5º ano foi muito prazeroso e satisfatório, além disso, não basta apenas dominar conteúdos é necessário criar laços de amizade e afetividade, muita dedicação, responsabilidade e o domínio da turma é essencial para a formação dos alunos. Observar as dificuldades e analisar a melhor forma de ensinar e de aprender de cada aluno, o diálogo e a paciência para repassar os conteúdos são iniciativas que devem partir do professor que tem amor e dedicação pela sua profissão, pois o bom profissional é aquele que mesmo diante de tantas dificuldades acredita que é através da educação que se constrói cidadãos críticos, dignos e conscientes de seus direitos e deveres.

Sendo assim foram desenvolvidas essas atividades com objetivo de favorecer o desenvolvimento motor, contribuindo para a integração social da criança e do adolescente, colaborando para que os alunos adquiram autoconfiança e melhorar a autoestima.

Portanto foi uma atividade muito importante, pois foi trabalhado para ajudar o aluno a conhecer e a compreender as mudanças e o limite do próprio corpo, reduzindo o estresse e as pressões do dia a dia e cooperando para um estilo de vida melhor.

A prática em sala de aula nos leva a refletir como será nosso dia-a-dia sendo professor. Enquanto estamos estudando apenas as teorias, não temos ideia do que é estar frente a uma classe com muitos alunos. Onde cada uma dessas crianças tem sua peculiaridade. Ou, cada indivíduo aprende de um jeito, e o professor deve estar preparado e atento, sempre refletindo sobre sua prática educativa.

Enfim, durante o estágio de participação foram vivenciados momentos alegres, como por exemplo, alguns alunos que no início do estágio de observação, não tinham certo interesse na aprendizagem, e conseqüentemente tinham baixa autoestima, mas, com o passar dos dias foi gratificante ver o desenvolvimento dos mesmos, e saber a contribuição dada de forma significativa para a aprendizagem.

Um dos pontos negativos dessa pesquisa foi ter observado que o espaço é um pouco inadequado para os discentes, visto que são crianças e necessitam de espaço para desenvolver brincadeiras e outras habilidades.

Portanto, o estágio foi de suma importância, pois possibilita o contato direto do estagiário com a função a qual ele pretender exercer, como também o ambiente escolar propício para esse desenvolvimento, pois encontra-se em boas condições e bem conservada.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o período de observação e intervenção pude percebermos que não é fácil colocar em prática a teoria estudada em sala de aula. Cada aluno é único e aprende do seu jeito. Mesmo assim, evidenciou a realização de um trabalho proveitoso em sala de aula, isso devido ao eficiente preparo por parte da professora e da instituição escolar.

As vivências com aquelas profissionais me fizeram refletir o quanto ensinar é difícil, pois não basta apenas querer ensinar, é preciso um preparo especial e sempre que necessário rever suas práticas, e adequá-las a cada turma, procurando assim a melhor maneira de ensinar seus alunos, enfatizando que é necessária a participação de todos os autores do processo educativo.

A observação do cotidiano escolar realizada pelos alunos dos cursos de licenciatura voltados para a área da educação é de extrema importância, pois é a partir deste ponto que o aluno vai ficar de frente com a realidade em que se encontra o país. Assim, através das observações feitas em sala de aula, nota que não basta apenas identificar e mostrar esses problemas, mas é preciso lutar para que eles possam ser resolvidos e assim, tornar o ensino de Educação Física mais significativo para que possa atender ao seu verdadeiro objetivo em sala de aula.

Assim, o objetivo da escola é ensinar e aprender, pois tem no currículo sua base mestra, que é um projeto de educação, com exigências como o planejamento, que faz parte do trabalho dos professores.

O Estágio Supervisionado é importante no sentido de promover uma relação entre teoria e prática e que contribui de maneira significativa para a futura formação docente. Para isso, é notável através das observações feitas que de cada professor exige-se um preparo profissional com o intuito de garantir entre outros requisitos, o saber e o saber-fazer, o domínio do conteúdo e da metodologia de ensino.

Portanto, o estagiário que observa a rotina da escola e do professor, quando chegar a sua vez de encarar esta realidade, talvez já saiba o que fazer para mediar o alunado no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, MEC/SEF, 1998.

_____, terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Estágio Supervisionado. Brasília: MEC/SEF, 2001.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem** – Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

BRUN, Gilson. **A utilização do jogo esportivo na Educação Física**. Disponível em: <http://www.educacional.com.br/educacao_fisica/educadores/educadores_10.asp> Acesso em: 02 setembro. 2019.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa** 2.ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1986.

CUNHA, Maria Isabel. **O bom professor e sua prática**. 17. ed. São Paulo: Papyrus, 1989.

FANTIN, Mônica. **No mundo da Brincadeira**: Jogo, brincadeira e cultura na Educação Infantil. Florianópolis, Cidade Futura, 2000.

FRIEDMANN, A. **Brincar: crescer e aprender**: o resgate do jogo infantil. São Paulo:Moderna, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

GASPAR, Lúcia. **Brincadeiras de roda. Pesquisa Escolar Online**, Fundação Joaquim Nabuco, Recife, Set 2010. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar>. Acesso em: 15 ago. 2019.

GUERRA, Miriam Darlete Seade. Reflexões sobre um processo vivido em estágio supervisionado: **Dos limites às possibilidades**, 1995.

PIMENTA, Selma G, LIMA Maria S. Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação, séries saberes pedagógicos).

MASETTO, M. (Org.). "**Docência na universidade**." Campinas: Papirus, 1997.

SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I.; CÂNDIDO, P. **Coleção matemática de 0 a 6 anos: brincadeiras infantis nas aulas de matemática**. v.1. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ZEICHNER, K. M. **A Formação Reflexiva de Professores** : idéias e práticas. Lisboa: 1993